

Arqueóloga descobre vestígios do homem pré-histórico na Serra dos Cavalos

Os primeiros vestígios da presença de grupos humanos pré-históricos foram descobertos no município de Aguas Belas, Interior de Pernambuco, pela arqueóloga Veleda Lucena, na Serra dos Cavalos, onde o homem deixou gravado numa cavidade da rocha, espécie de abrigo, sua inscrição.

Veleda é formada em Agronomia, tem mestrado em Arqueologia e dirige o Laboratório de Arqueologia criado em 1980, do Departamento de Museologia da Fundação Joaquim Nabuco que ativa agora essa área, dando início à execução do Projeto Arte Rupestre no Vale do Ipojuca.

As pinturas e gravuras detectadas por ela têm cores variadas — mais do tom de vermelho, amarelo, preto e branco —, têm formas geométricas e pouca representatividade figurativa, havendo, inclusive, impressão de mãos.

Esse tipo de arte, explicou Veleda, é muito difundido no Nordeste, tendo sido descoberta no Piauí uma inscrição com cerca de 13 mil anos.



Veleda tem trabalho publicado sobre Arte Rupestre

LIGAÇÃO

Em 69, o então Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais realizou as primeiras prospecções arqueológicas em Fazenda Nova, Brejo da Madre Deus, São Caetano, Santana de Ipanema. Esse trabalho foi reativado somente a partir de 80 com a criação do Laboratório de Arqueologia, já então como Fundação.

Segundo Veleda Lucena, as inscrições encontradas na Serra dos Cavalos provavelmente se relacionam com a pintura descoberta, em 69, em Fazenda Nova, pois ambas têm o mesmo estilo.

Disse a arqueóloga que nesse levantamento em Águas Belas não foram localizados restos de habitação e consequentemente, não foi possível fazer coleta de material para datação. Provavelmente, explicou, a quele abrigo sob rocha na Serra dos Cavalos era utilizado somente para cerimoniais.

As inscrições vistas ali merecerão, por parte da arqueóloga, um estudo da temática, motivos, técnica e estilo, em face da ausência de outros tipos de material, naquela área — geralmente artefatos líticos — que, associado à pintura, pudessem estabelecer o estilo de vida daquele grupo.

O Projeto Arte Rupestre no Vale do Ipojuca compreenderá, entre outros municípios, Pedra, Pesqueira, Gravata, Caruaru, São Caetano. Nessa área será executado também outro projeto de pesquisa dos grupos pré-históricos que habitaram o vale do rio Ipojuca.

ARTE RUPESTRE: SIGNIFICADO

Quanto ao significado da arte rupestre ou inscrição rupestre, disse Veleda Lucena, compreender as diferentes representações gráficas executadas em rochas por grupos humanos pré-históricos. Explica:

— Essas representações, quanto à técnica, são em geral divididas em dois grandes grupos: as gravadas ou pectografias e as pintadas ou pictografias, as primeiras elaboradas por incisões nas rochas, conse-

guidas através da raspagem ou picotamento da rocha. Uma outra técnica utilizada nas gravuras consiste em promover o desbaste da rocha em toda a extensão da representação e não apenas o seu contorno. As pinturas, por sua vez, são elaboradas a partir de corantes minerais.

É possível que outros corantes — continuou — de origem vegetal, tenham sido utilizados e tenham se deteriorado ao longo dos anos. Da mesma forma que as gravuras, as pinturas podem estar limitadas ao contorno ou preencher toda a representação. As cores mais frequentes encontradas na pintura rupestre são o vermelho e o branco, sendo comum ainda o preto. Em algumas áreas encontra-se também o amarelo.

A pintura rupestre —

explicou Veleda — é conhecida praticamente em todo o mundo e na Europa teve grande divulgação especialmente aquelas descobertas na Espanha e França, merecendo também destaque aquelas encontradas no Saara (África). Na América do Sul, tanto na costa Pacífica como Atlântica, bem como no "interland" são conhe-

cidos numerosos sítios onde estão presentes as inscrições rupestres.

No Brasil, adianta a pesquisadora, essas inscrições são conhecidas em quase todas as regiões, observadas certas particularidades de região para região em relação à técnica empregada.

Quanto à localização dos sítios arqueológicos que apresentam arte rupestre no Nordeste, esta arte parece ter tido maior difusão na área interiorana do que no litoral, sendo encontradas essas representações tanto em abrigos sob rochas como em cavernas e até em grandes blocos de pedra isolados.

Em relação ao tema dessas inscrições, segundo Veleda, há uma corrente de pesquisadores que divide essas representações em dois gran-

des grupos: figurativas e não figurativas ou geométricas. As primeiras, presentes nas Américas e particularmente no Nordeste brasileiro, se configuram ora com as tendências naturalistas, ora são esquemáticas. Essas formas figurativas representam mais comumente homens e outros animais da fauna da região, sendo menos comuns as representações da flora. Dentre as formas geométricas são comuns os círculos concêntricos ou não, pontos, seqüências de pontos, linhas quebradas, seqüência de linhas divergentes.

As representações gráficas — diz a arqueóloga — estão muitas vezes isoladas, mas na sua maioria constituem verdadeiros "painéis, onde facilmente se identificam conjuntos envolvidos em uma mesma temática: cenas de caça coletiva, por exemplo. "Contudo, face à distância temporal e sobretudo, a diferenciação cultural entre os autores e os atuais observadores, se torna difícil uma interpretação sem se incorrer em riscos grosseiros".

Para Veleda Lucena, as inscrições rupestres representam o mais rico acervo, testemunho da vocação artística dos grupos pré-históricos. Do ponto de vista científico admite-se a possibilidade de ligação dessa arte, em alguns grupos, com a magia simpática. Teria nesse caso a elaboração dos desenhos um sentido místico de propiciar a caça.

Admitem alguns pesquisadores, segundo ela a arte rupestre como uma reconstituição gráfica de fatos significativos da vida grupal, tais como caçadas ou coletas. E conclui:

— Vale salientar ainda que, pela ampla dispersão que se observa na arte rupestre, dispersão no tempo e no espaço e pela variedade que encerra, não é fruto de apenas um mesmo grupo cultural. Teria sido elaborada por diferentes grupos em diferentes épocas e locais. Neste caso, as fontes de impulso que motivaram sua elaboração poderiam também diferir, atendendo a diferentes manifestações culturais dos grupos pré-históricos.

(Ariadne Quintella).

CADERNO



JORNAL DO COMMERCIO

Recife. 05/06/1982



Grupos pré-histórico deixam vestígios gravados na rocha



Todo material por ela coletado é submetido ao minucioso estudo